

## 151 - ESTABELECIMENTO *in vitro* DE PINHEIRA: EFEITO DO TEMPO DE IMERSÃO EM HIPOCLORITO DE SÓDIO

ÉRICA RODRIGUES MOREIRA<sup>1</sup>, EDNAMAR GABRIELA PALÚ<sup>2</sup>, ALINE NAMIE SUZUKI<sup>3</sup>, LUIZ DE SOUZA CORREA<sup>4</sup>,

**Resumo** - As plantas de anonáceas podem ser propagadas pela semente e por métodos vegetativos, como estaquia, mergulhia, enxertia e por micropropagação. A propagação de anonáceas por meio de sementes apresenta alguns inconvenientes, tais como a segregação genética, grande variabilidade nas plantas e nos frutos, além de as árvores possuírem uma altura maior, dificultando os tratos culturais e a colheita, frutos de pior qualidade e a demora para florescer e produzir frutos. O estudo da micropropagação em pinheira (*Annona squamosa* L.) é de grande relevância, pois existem poucas pesquisas neste tema no Brasil. Na micropropagação a primeira etapa é o estabelecimento *in vitro* do material a ser multiplicado, devendo-se determinar a metodologia para desinfestação dos explantes a serem inoculados. Desta forma, o objetivo foi avaliar e adequar o processo de desinfestação de brotações de pinheira visando seu estabelecimento.

---

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Agronomia pela UNESP - Campus de Ilha Solteira-SP, DFTASE, Av. Brasil 56, Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000. E-mail: erica\_rmoreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma, Técnica Laboratório, UNEMAT Tangará da Serra. E-mail: gapalu28@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Agronomia pela UNESP - Campus de Ilha Solteira-SP, DFTASE, Av. Brasil 56, Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000. E-mail: namie\_suzuki@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente do DFTASE, Campus de Ilha Solteira-SP, Av. Brasil 56, Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000. E-mail: lcorrea@agr.feis.unesp.br.